

COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS PÓS-OPERATÓRIAS MAIS COMUNS DA RECONSTRUÇÃO DA FISSURA LABIAL E FISSURA PALATINA

INTRODUÇÃO: As fissuras de lábio e palato são malformações congênitas decorrentes de um defeito em estruturas que, durante o período embrionário, deveriam se fundir para que a formação normal da face acontecesse. A ocorrência da fissura é causada por uma interação entre diversos genes e certos fatores ambientais. Entre as múltiplas intervenções cirúrgicas realizadas ao longo do tratamento, a queiloplastia e a palatoplastia são as primeiras executadas. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é avaliar as complicações pós-operatórias mais comuns da reconstrução da fissura labial e da fissura palatina. **MATERIAIS E METODOS:** Esse artigo é um resumo calcado em publicações científicas datadas de 2008 a 2018, nos bancos de dados do Scielo e do Google Scholar. **RESULTADOS:** Os estudos que envolvem as complicações pós cirúrgicas na reparação de fissura de lábio e palato mostram que as mais recorrentes são respiração ruidosa (65,7%), sangramento (51,4%), dor (22,3%), dessaturação de oxigênio (17,4%) e taquicardia (16,7%). Além dessas, outras possíveis complicações que aparecem com menor incidência são hipotermia, hipertermia, sonolência, hipoventilação, obstrução respiratória alta, edema de língua. Não existe associação significativa entre sexo e complicação pós-operatória, nem entre o tipo de cirurgia, com exceção da dor, que apresenta uma maior ocorrência na queiloplastia. Por outro lado, houve importante relação entre complicação e faixa etária, em que a dessaturação de oxigênio esteve mais presente em indivíduos de 6 a 12 meses (25,9%) e de 12 a 18 meses (23,1%). **CONCLUSÃO:** Por fim, pode-se dizer que o estudo das cirurgias de reparo de fendas labiopalatinas é de extrema relevância a fim de evitar as complicações pós-cirúrgicas que podem ocorrer, garantindo a qualidade de vida do infante.

Palavras-chave: Fissura labial, fissura palatina, pediatria